



AVALIAÇÃO DA URINA EM *Pontoporia blainvillei* (Cetacea: Pontoporiidae) E *Steno bredanensis* (Cetacea: Delphinidae)

Silvia Bahadian Moreira¹; Daphne Wrobel Goldberg²; Mariana B. Alonso³; Fernanda A. Marcatto³; Barbara Henning³; Juliana V.S. Lima³; Janaina A. Ribeiro³; Carolina P. Bertozzi³; Valeria Ruoppolo³; Juliana Marigo^{3,4}.

¹Mestranda em Clínica e Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária, UFF; ²Médico Veterinário; Mestre em Clínica e Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária, UFF, RJ; ³Projeto BioPesca, Rua Paraguai 241, 11702-070, Praia Grande, SP; ⁴Doutoranda em Biologia Parasitária, Departamentos de Biologia e Genética, IOC-FIOCRUZ, RJ. E-mail: silviabahadian@yahoo.com.br / daphwrobel@yahoo.com.br / jumarigo@biopesca.org.br.

Pontoporia blainvillei (toninha) é um cetáceo que atinge 1,75 metros e *Steno bredanensis* (golfinho-de-dentes-rugosos) pode atingir 2,7 metros de comprimento total. Ambos habitam a costa brasileira e sofrem pressões antrópicas, sendo a toninha o único golfinho incluído na lista de animais ameaçados de extinção. Entre os anos de 2002 e 2004 foram realizadas urinálises de cinco cetáceos provenientes do litoral de São Paulo. As amostras foram colhidas de um filhote de *Pontoporia blainvillei* encalhado vivo (BP36 RPC 05/010), um macho jovem encalhado de *Steno bredanensis* (BP58 RPC 05/140), dois machos adultos de *P. blainvillei* (BP64 RPC 05/028, BP65 RPC 05/036), e uma fêmea jovem de *S. bredanensis* (BP42 RPC 03/039) capturados acidentalmente em rede de pesca. A urina foi colhida por cistocentese dos animais mortos e por micção espontânea do filhote vivo e o volume obtido variou de 1 a 10 ml. Após a coleta as amostras de urina foram acondicionadas em frascos limpos, identificadas, mantidas sob refrigeração e analisadas em laboratórios comerciais. Das cinco amostras três tinham aspecto límpido e duas ligeiramente turvo. A cor variou de amarelo claro a amarelo palha. No exame bioquímico, todos os animais foram negativos para glicose, bilirrubina e nitrito. O pH variou de 5,0 a 6,5 e a densidade de 1.020 a 1.030. Na sedimentoscopia nenhuma amostra apresentou células epiteliais de vias altas. O animal BP36 apresentou na sedimentoscopia raros cilindros hialinos e leucocitários, além de 5500 leucócitos/ml e 3250 hemácias/ml. O BP64 apresentou proteínas (+++) e hemoglobina (++) no exame bioquímico. Na sedimentoscopia foram observados raros cristais de urato amorfo, 2000 células epiteliais de vias baixas/ml, 3000 leucócitos/ml e 53000 hemácias/ml, com escassa flora bacteriana. No exame bioquímico de BP 65 foram detectados traços de corpos cetônicos, assim como proteína (+++) e hemoglobina (+++). Na sedimentoscopia as células epiteliais de vias baixas apresentaram 1000/ml, Leucócitos 14000/ml e hemácias 2000/ml, além de flora bacteriana escassa. Em BP42 houve registro de proteínas 30 mg/dl e sangue (++++) no exame bioquímico. Na sedimentoscopia células descamativas de vias inferiores foram observadas (++) , bactérias (+) e cilindro hialinos (+). Leucócitos foram 4 a 6 por campo de 400 vezes, e hemácias também 4 a 6 por campo de 400 vezes. No exame bioquímico BP 58 apresentou hemoglobina (++) e na sedimentoscopia células epiteliais de vias baixas representaram 24000/ml, Leucócitos 10000 /ml e hemácias 45000 /ml sendo a flora bacteriana discreta. Com exceção de Medway e Geraci (1986) que relatam um pH urinário de aproximadamente 6,0 em mamíferos marinhos, urina de cor âmbar e aspecto translúcido, não foram encontrados outros valores para comparação. Embora envolvendo poucos animais, os resultados do presente estudo são relevantes devido à dificuldade de acesso a estas espécies e visam contribuir para a compreensão dos aspectos clínico-patológicos de cetáceos.



Agradecimentos: Yaqu Pacha, Project AWARE-PADI, Cetacean Society International, Society for Marine Mammalogy, Fundação O Boticário, equipes do Aquário de Ubatuba e Projeto TAMAR – Base Ubatuba.